

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

LUTO PERINATAL MATERNO NA PERDA DE UM GEMELAR E SOBREVIVÊNCIA DE OUTRO: UMA REVISÃO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA

Juliana De Moraes Peres (juliana.peres@outlook.com)

Ana Cristina Barros Da Cunha (acbcunha@yahoo.com.br)

O luto perinatal materno por perda de gemelar, associado à sobrevivência de outro bebê da mesma gestação, constitui fenômeno complexo e pouco explorado. Este estudo objetiva compreender a experiência do luto materno perinatal por perda de gemelar, à luz da fenomenologia hermenêutica. Para tal, utilizam-se noções heideggerianas de ser-no-mundo, ser-com, cuidado, finitude e tonalidade afetiva. MÉTODO: Trata-se de revisão integrativa. As buscas ocorreram nas bases BVS, PubMed, Scopus, Academic Search Premier, CINAHL e SciELO, por meio da estratégia (grief OR mourning OR bereavement) AND (pregnancy OR birth OR neonatal OR perinatal) AND ("multiple pregnancy" OR twin), nos campos título, resumo, palavras-chave ou assunto. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de ano ou idioma. Excluíram-se documentos duplicados, indisponíveis e fora do tema. Realizou-se análise hermenêutica, e discussão à luz da fenomenologia hermenêutica. RESULTADOS: Identificaram-se 86 registros na BVS, com 18 selecionados; 86

na Scopus, com 5; e 31 na Academic Search Premier, com 2. Nas bases PubMed e CINAHL, nenhum artigo foi incluído; na SciELO não houve resultados. A amostra final reuniu 25 artigos, dos quais 20 empíricos, publicados entre 1988 e 2018. Os achados indicam que a sobrevivência de um dos gemelares pode introduzir especificidades ao luto, marcadas pela coexistência entre dor da perda e cuidado com o bebê sobrevivente. Nesse contexto, a perda nem sempre permite suspensão da cotidianidade, pois continuidade da gestação, internação neonatal ou cuidado com o recém-nascido podem manter a mãe implicada em tarefas e vínculos. Tal condição pode desvelar experiência paradoxal, na qual se entrelaçam presença e ausência, continuidade e ruptura. Esse luto pode ficar encoberto no campo social e assistencial, pois a atenção tende a se dirigir ao bebê sobrevivente, dificultando a legitimação da perda. A coexistência entre um filho vivo e um morto pode incidir sobre vinculação e parentalidade, embora varie conforme história, suporte recebido e sentidos atribuídos à maternidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O luto não é estado a ser superado, mas tonalidade afetiva que desvela a finitude e rearticula sentidos da existência. Conclui-se que essa perda pode instaurar tensão existencial na qual vida e morte, presença e ausência, cuidado e dor se apresentam simultaneamente. Essa compreensão aponta para a necessidade de práticas que sustentem a singularidade dessas experiências.

Palavras-chave: luto materno; luto perinatal; gestação gemelar; fenomenologia-hermenêutica.